

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO) – Comunicação de**

Líder: Obrigado, Presidente Mônica. Quero saudar os colegas vereadores, o público que nos assistiu aqui e pela TVCâmara. Quero me manifestar a respeito do pedido de *impeachment* do Marchezan e a votação de admissibilidade que logo mais devemos encaminhar, da forma com que eu encaminhei na sessão anterior, de quinta-feira, onde subscrevo boa parte dos argumentos que o Ver. Prof. Alex

Fraga trouxe à tribuna de que, a mim e também ao partido NOVO,

causa um desconforto em votar em contrariedade à admissibilidade por entender que, primeiro, a admissibilidade não é um julgamento e, sim, um aprofundamento daquilo que está posto nas denúncias oferecidas. Segundo, no tocante às denúncias oferecidas, diversas delas não se sustentam e acredito que são bastante frágeis. Entendo, inclusive, acho que ninguém aqui é ingênuo de achar que esse pedido foi um pedido que surgiu do nada. Na verdade, foi profundamente estudado, vem de dentro da própria Prefeitura, ele tem interesses para além dos interesses que estão postos, mas também político-partidários. Eu entendo que há um debate político acontecendo, e Marchezan que não recebeu esse pedido à toa – é o quarto já – também se deve muito à relação que o próprio prefeito tem tido com a Câmara de Vereadores, bem como com a sua base de governo e tudo mais. Mas, para além do debate político-partidário, para além desses temas, eu acho que nós, enquanto ente legislativo, em que uma das nossas responsabilidades é a fiscalização do Executivo, enquanto parlamentar – e aí também o diretório do NOVO entende dessa forma – não nos cabe nos omitirmos com relação ao pedido de apuramento de investigações sobre o conteúdo, especialmente aqueles conteúdos mais concretos, não os frágeis, que dizem respeito aos temas do nepotismo, do favorecimento que eu citei na minha fala anterior na semana passada.

Então, por isso não vejo nenhuma outra saída, enquanto responsável pela fiscalização do Executivo, de votar a favor da admissibilidade, entendendo que ela pode permanecer, pode, na verdade, esclarecer mais esses pontos, ainda que eu entenda que ela não seja aprovada. Eu acho que faz parte do Parlamento aprová-la ou rejeitá-la, mas eu acho que, sim, cabe ao governo fazer esses esclarecimentos, inclusive sendo um parlamentar independente que tenha votado muito junto com o governo e que concorda com boa parte da agenda que prefeito Marchezan tem colocado para nossa Porto Alegre. Eu acho que

Porto Alegre tem tido uma gestão bastante diferente do que nós víamos no passado, mas, muito embora eu concorde com boa parte dessa pauta, dessa agenda de governo, eu não posso aqui me omitir da responsabilidade de exigir que sejam feitos esclarecimentos, e acho que será bom para o governo, inclusive, botar luz nessas questões, inclusive vire a página e permita então que nós tenhamos um próximo ano e meio de encaminhamento final de todas as diversas iniciativas – muitas tem tido meu apoio –, pois acho que estão corretas, que apontam para o desenvolvimento da nossa cidade, que apontam para aquilo que uma cidade precisa olhar e fazer se quiser ser uma cidade melhor para nossos cidadãos, para os investidores, para quem empreende, e tudo mais. Encaminho aqui, aproveitando esse tempo de liderança, para já colocar minha posição de voto, muito embora tenha certeza de que ela não interfere na minha análise, independente de será feito de todos os demais projetos, como já vem sendo feito desde o início de meu mandato, com responsabilidade, com transparência, obviamente focado naquilo que é diretriz do NOVO, que é valor do NOVO e que a gente tem defendido sempre que nos cabe, independente de quão popular seja a iniciativa. Muito obrigado a todos pela atenção.

(Texto sem revisão final.)